

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **DETECÇÃO DE RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM CRYPTOCOCCUS SPP.**

*Erich Limper Neto (erich.neto084@academico.ufgd.edu.br)*

*Gabriel Vichoski Santos (vichoski.gabriel@gmail.com)*

*Débora Da Silva Ferreira (ferreira.gd.092@gmail.com)*

*Gabrieli Argueiro Da Silva (gabrieliargueiro@gmail.com)*

*Fabíola Lucini (fabiolalucini10@gmail.com)*

*Luana Rossato (luanarossato@ufgd.edu.br)*

Fungos patogênicos como *Cryptococcus* spp. representam uma preocupação crescente para a saúde pública, especialmente entre pacientes imunossuprimidos. A criptococose é uma infecção oportunista grave, e o sucesso do tratamento está diretamente ligado à eficácia dos antifúngicos disponíveis. Contudo, a resistência intrínseca e adquirida a esses compostos, especialmente aos azólicos, tem se intensificado, comprometendo a resposta terapêutica. Diante disso, este estudo teve como objetivo investigar o perfil de suscetibilidade de isolados clínicos de *Cryptococcus* spp. frente aos principais antifúngicos de uso clínico, visando contribuir com dados relevantes para vigilância epidemiológica e estratégias terapêuticas mais precisas. Foram analisados 67 isolados clínicos obtidos de pacientes internados com suspeita de infecção fúngica, cultivados em meio Sabouraud Dextrose Agar (SDA). A identificação foi realizada por espectrometria de massas (MALDI-TOF MS), e os testes de suscetibilidade antifúngica seguiram o protocolo padronizado do Clinical Laboratory Standard Institute (CLSI) M27-A3 (2017), com avaliação das

concentrações inibitórias mínimas (CIMs) para fluconazol, 5-flucitosina e anfotericina B, testadas em duas temperaturas distintas: 30 °C e 37 °C. Os resultados revelaram perfis variados de sensibilidade: para 5-flucitosina, as CIMs variaram de <0,125 µg/mL a 8 µg/mL a 30 °C e de <0,125 µg/mL a 16 µg/mL a 37 °C, com sete e dois isolados resistentes, respectivamente. O fluconazol apresentou ampla variação (0,25 µg/mL a >64 µg/mL a 30 °C; <0,125 µg/mL a >64 µg/mL a 37 °C), com 13 e 4 isolados resistentes. A anfotericina B manteve eficácia consistente, com CIMs entre <0,031 µg/mL e 2 µg/mL a 30 °C, e <0,031 µg/mL e 1 µg/mL a 37 °C, com todos os isolados sensíveis. Estes achados evidenciaram a presença de cepas resistentes circulantes e reforçaram a importância da testagem individualizada de suscetibilidade, especialmente em regiões endêmicas. A realização sistemática desses testes é considerada essencial para otimizar a terapia antifúngica, reduzir falhas no tratamento e conter a disseminação de linhagens resistentes. Além de oferecer um panorama local sobre a resistência em *Cryptococcus* spp., este estudo reforçou a necessidade de vigilância constante, especialmente voltada à proteção de populações imunocomprometidas, que continuam entre os mais vulneráveis. Agradecemos à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul (FUNDECT) e à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pelo fomento à pesquisa e apoio institucional.

Palavras-chave: antifúngico; azól; criptococose; 5-flucitosina.